



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

DEPARTAMENTO DE TURISMO

CAROLINA OLIVEIRA GOULART

**TURISMO ANIMAL E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES: DESAFIOS E
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

OURO PRETO - MG

2023

CAROLINA OLIVEIRA GOULART

**TURISMO ANIMAL E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES: DESAFIOS E
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Monografia apresentada para compor a avaliação final do curso de graduação em Turismo pela Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Burkowisk

OURO PRETO - MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G694t Goulart, Carolina Oliveira.
Turismo animal e conservação das espécies [manuscrito]: Desafios e estratégias para o desenvolvimento sustentável no Brasil. / Carolina Oliveira Goulart. - 2023.
45 f.: il.: color., gráf.. + QUADROS.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Burkowski.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Animais em extinção. 2. Turismo - Sustentabilidade. 3. Turismo - Turismo Animal - Proteção. I. Burkowski, Rodrigo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Carolina Oliveira Goulart

Turismo animal e entretenimento: uma percepção dos impactos do uso de animais como atração turística

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 15 de março de 2023

Membros da banca

Dr. - Rodrigo Burkowski - Orientador UFOP
Dra - Alissandra Nazareth de Carvalho - UFOP
Dra. - Carolina Lescura - UFOP

[Rodrigo Burkowski, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Burkowski, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/08/2023, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0578903** e o código CRC **9B8A41FB**.

“O turismo de vida selvagem representa as atividades baseadas na interação entre visitantes e animais não domesticados em seu habitat natural ou em cativeiro, atraídos pelos mais diversos interesses, contemplativos, mercadológicos ou de pesquisa.”

Brumatti (2013)

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo investigar o turismo animal, seus impactos e estratégias que promovem a conservação das espécies e a sustentabilidade no setor. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura qualitativa e descritiva-exploratória, abordando o panorama do turismo em contextos nacionais e internacionais, o turismo animal como forma de entretenimento e os impactos dessa atividade na conservação e sustentabilidade. Dentre os principais achados, destaca-se a necessidade de conciliar o turismo animal com a preservação da biodiversidade e o bem-estar das espécies envolvidas, adotando práticas responsáveis e sustentáveis. A monografia contribui para a formação acadêmica do autor, fornecendo uma compreensão ampla e crítica do turismo animal e das estratégias para mitigar seus impactos negativos e promover o turismo sustentável.

Palavras-chave: Turismo Animal. Conservação das Espécies. Sustentabilidade. Turismo Sustentável. Impactos do Turismo Animal.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate animal tourism, its impacts, and strategies that promote species conservation and sustainability in the sector. To this end, a qualitative and descriptive-exploratory literature review was conducted, addressing the panorama of tourism in national and international contexts, animal tourism as a form of entertainment, and the impacts of this activity on conservation and sustainability. Among the main findings, it is highlighted the need to reconcile animal tourism with the preservation of biodiversity and the welfare of the species involved, adopting responsible and sustainable practices. The monograph contributes to the academic training of the author, providing a broad and critical understanding of animal tourism and strategies to mitigate its negative impacts and promote sustainable tourism.

Keywords: Animal Tourism. Species Conservation. Sustainability. Sustainable Tourism. Impacts of Animal Tourism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Arcabouço teórico central selecionado	28
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estudos selecionados distribuídos por ano de publicação	29
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parque Nacional do Iguaçu	20
Figura 2 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.....	20
Figura 3 - Zoológico de São Paulo	22
Figura 4 - Oceanário de Lisboa	22
Figura 5 – Parque Nacional Kruger	24
Figura 6 - Ecoturismo na Amazônia.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 BREVE PANORAMA DO TURISMO NOS CONTEXTOS NACIONAL E INTERNACIONAL.....	12
2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO NO CENÁRIO MUNDIAL.....	12
2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO NO CENÁRIO BRASILEIRO	13
2.3 OS PRINCIPAIS TIPOS DE TURISMO.....	15
3 O TURISMO ANIMAL COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO	18
3.1 DEFINIÇÕES, CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS.....	18
3.2 PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO TURISMO ANIMAL	19
3.2.1 Parques e reservas naturais	19
3.2.2 Zootos e aquários.....	21
3.2.3 Safários e observações de animais	23
4 METODOLOGIA	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS	28
5.2 IMPACTOS DO TURISMO ANIMAL NO BRASIL OCACIONADOS PELO CONTATO DOS ANIMAIS COM O HOMEM.....	30
5.3 ÉTICA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS NO TURISMO: REGULAMENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO BRASILEIRAS.....	32
5.4 A RELAÇÃO DO TURISMO ANIMAL NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES E NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA PROTEÇÃO DE ANIMAIS AO CONTATO HUMANO....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Em tempos contemporâneos, existem diversas práticas turísticas, de lazer e de entretenimento no contexto dos animais, como os passeios de elefante, o andar de camelos, o nadar com golfinhos, os eventos com baleias e muitas outras atividades que envolvem o mundo animal. De acordo com um estudo da Universidade de Oxford na Inglaterra, constatou-se que uma média de 110 milhões de pessoas no mundo visitam atrações turísticas com animais anualmente (WILDCRU, 2023). Nesta perspectiva, o tema desta pesquisa foi desenvolvido, contextualizando questões sobre o Turismo Animal e as atrações turísticas.

A escolha do tema foi por motivo de a pesquisadora ser contra todo e qualquer tipo de exploração animal, maus tratos e práticas ilegais, e, como acadêmica do Curso de Turismo, ter a oportunidade de contribuir para a conscientização de pessoas, turistas e viajantes a respeito de questões sobre o Turismo Animal e o uso desses animais como atratividade, com ressalva para aqueles que são retirados do seu habitat natural e serem colocados em cativeiros para viver, causando impactos negativos, especialmente aos animais silvestres e selvagens.

Neste enfoque, o problema da pesquisa visa responder a seguinte questão: como o turismo animal pode ser conduzido de maneira sustentável e responsável, garantindo o bem-estar dos animais envolvidos e contribuindo para a conservação das espécies e o desenvolvimento do turismo sustentável?

Para tanto, considerou-se como objetivo principal analisar a relação do turismo animal com a conservação das espécies e o desenvolvimento do turismo sustentável, identificando os principais desafios e possibilidades para a proteção dos animais e o contato humano responsável. Neste contexto, o trabalho considerou a origem e evolução do turismo no cenário mundial e nacional; os principais tipos de turismo, focando no turismo animal; as principais formas de atração dentro do universo deste tipo de turismo; e, por fim, os impactos positivos e negativos que esta atividade pode causar, bem como estratégias que ajudem a minimizar os danos para os animais.

A justificativa para a realização desta monografia está fundamentada em três principais argumentos. Em primeiro lugar, o turismo animal é um tema de crescente interesse e relevância no contexto atual, em que as questões relacionadas à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável assumem um papel cada vez mais central nas discussões globais. Nesse sentido, investigar as características e os desafios do turismo animal em diferentes contextos é fundamental para compreender a complexidade do tema e contribuir para a adoção de práticas mais responsáveis e éticas na indústria do turismo.

Em segundo lugar, a análise da relação entre o turismo animal e a conservação das espécies permite identificar possibilidades e estratégias para a proteção dos animais e a minimização dos impactos negativos gerados por essa atividade. Ao abordar essa questão em profundidade, o estudo contribui para o avanço do conhecimento e a formulação de políticas públicas e ações privadas voltadas para o desenvolvimento de um turismo sustentável, que concilie a conservação da biodiversidade com a promoção do bem-estar animal e a geração de benefícios socioeconômicos para as comunidades locais.

Por último, a realização desta monografia representa uma importante etapa na formação acadêmica e profissional da autora, possibilitando o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, além de fomentar o interesse pela área do turismo e suas múltiplas dimensões. Dessa forma, o estudo contribui para a construção de um perfil profissional engajado e comprometido com a promoção de um turismo responsável e sustentável, que valorize a preservação da biodiversidade e a proteção dos animais em suas práticas cotidianas.

No que diz respeito à organização desta pesquisa, no primeiro capítulo do desenvolvimento será apresentado um panorama geral do turismo tanto no contexto nacional quanto internacional. Serão abordados os principais momentos históricos, a evolução do turismo e as características dos diferentes tipos de turismo. A análise incluirá a contribuição de autores renomados, tanto nacionais quanto internacionais, proporcionando uma visão ampla e abrangente do turismo como atividade socioeconômica e cultural.

O segundo capítulo tratará especificamente do turismo animal como forma de entretenimento, abordando diferentes conceitos e perspectivas. Serão analisadas as características e as classificações do turismo animal em diferentes contextos, como parques e reservas naturais, zoológicos e aquários, safáris e observações de animais. Além disso, serão destacados os desafios relacionados a esses espaços e as implicações éticas do turismo animal.

No terceiro capítulo (ou Resultados e Discussão), serão investigados os impactos do turismo animal na conservação das espécies e no desenvolvimento do turismo sustentável. A análise abordará os efeitos positivos e negativos dessa atividade, bem como as estratégias e práticas que podem ser adotadas para promover a proteção dos animais e a sustentabilidade do turismo. Será dada ênfase à relevância dos estudos científicos e às iniciativas práticas que buscam conciliar o turismo animal com a preservação da biodiversidade e o bem-estar das espécies envolvidas.

2 BREVE PANORAMA DO TURISMO NOS CONTEXTOS NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO NO CENÁRIO MUNDIAL

A origem da palavra turismo é derivada do latim “*tornare*” e do grego “*tornus*”, assim, o turismo é o ato de partir e voltar ao ponto de onde se partiu e o realizador é chamado de turista. Pode-se compreender que o turismo surgiu da necessidade de viajar e migrar, quando o homem primitivo para sobreviver, viajava e conhecia lugares, já que era a única forma de conseguir abrigo e alimento (BALANZÁ; NADAL, 2010).

A partir das grandes civilizações clássicas, os romanos exerceram um papel fundamental nas viagens, pois as usavam como meio de lazer, prazer, comércio e descobertas, realizadas apenas por uma parte da sociedade. Neste sentido, o histórico turístico foi evoluindo e o turismo se dividiu em quatro estágios:

- 1- Ocorre no século XVII, onde os deslocamentos ocorriam com a participação em guerras e lutas.
- 2- Surge com o início dos meios de transporte ferroviário, durante o desenvolvimento da revolução industrial.
- 3- Surge com a primeira guerra mundial, seguindo-se a um período de recessão até 1919.
- 4- De 1945 até os dias atuais, período de avanços tecnológicos e industriais, e, com o aumento do poder aquisitivo, pessoas passaram a viajar para conhecer novos lugares. Assim, se inicia a organização das primeiras atividades turísticas (ANDRADE, 2012, p. 12).

Ainda segundo Andrade (2012), existia um tipo diferente de turismo nos séculos XVIII e XIX, denominado *grand tour*. O *grand tour*, sob o rótulo de viagem de estudo, assumia o valor de um diploma, conferindo aos turistas nele presentes um status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em passeios de qualidade e com atrativos prazerosos. Os nobres britânicos, só consideravam pessoas cultas, aquelas que faziam o *grand tour* através da Europa, no momento que o roteiro europeu passou a ser familiar a esses nobres, as atenções passaram a voltar-se aos que chegassem a outros destinos, como às Américas, ao Extremo Oriente, ao Egito, entre outros.

Trigo (2009) corrobora, relatando que o turismo organizado surgiu como consequência do desenvolvimento tecnológico da Revolução Industrial e da formação de parcelas da burguesia comercial e industrial com tempo, dinheiro e disponibilidade para viajar, em meados do século XIX. Portanto, o histórico do turismo é contextualizado nos fins do século XIX e início do século

XX e a partir deste momento, surge um número significativo de conceitos, objetivando explicitar a realidade do fenômeno turístico (ANDRADE, 2012).

Diante de muitas contradições de conceitos formulados, apresentam-se diferentes estudiosos diante da definição de turismo, sendo que os primeiros trabalhos publicados sobre o assunto datam do período entre as duas grandes guerras mundiais, de 1919 a 1938. O conceito mais difundido de turismo é o da OMT - Organização Mundial do Turismo (2010):

O turismo compreende as atividades de viagens em locais diferentes do entorno habitual das pessoas, para lazer, negócios ou outros fins. É o conceito mais utilizado na atualidade, dada a necessidade de uma conceituação padrão que viabilize os estudos do tema, considerando-se as atividades desenvolvidas pelo indivíduo estando este em localidade distinta de sua moradia e entorno (OMT, 2010, p.38)

Molina (2010) corrobora e ressalta que o turismo é um produto da cultura, portanto, transcende explicações econômicas que são insuficientes e não contemplam a dimensão do fenômeno. Outro estudioso, utiliza, além das categorias infraestrutura e marketing, uma categoria que nasce das preocupações mais contemporâneas, que são os efeitos do turismo:

Turismo é o conjunto de turistas, fenômenos e relações produzidas nas viagens. É o conjunto das organizações privadas ou públicas para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, campanhas de propaganda; são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras (MOESH, 2010, p.11).

Assim, o turismo teve início quando o homem passou a viajar pela necessidade de comércio com outros povos. Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo data de milênios antes de Cristo (IGNARRA, 2013).

2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO TURISMO NO CENÁRIO BRASILEIRO

A origem e evolução do turismo no Brasil passou por diversas fases, com momentos marcantes que influenciaram diretamente o crescimento da área e a construção de sua identidade turística (MTUR, 2010). Seu início está relacionado à sua descoberta pelos europeus no século XVI. Nesse período, a exploração de recursos naturais e a colonização impulsionaram as primeiras viagens de caráter turístico, especialmente por parte dos colonizadores portugueses (SILVA, 2012). Ainda, segundo Cunha (2004), a atividade turística no período colonial era marcada pela busca de lazer e descanso em regiões com recursos termiais, como Caldas Novas, no estado de Goiás.

No século XIX, com a chegada da Família Real ao Brasil e a abertura dos portos às nações amigas, o país experimentou um aumento significativo no fluxo de visitantes internacionais. Nesse contexto, destaca-se a importância do Rio de Janeiro como principal centro urbano, cultural e político, atraindo estrangeiros interessados em estabelecer relações comerciais e diplomáticas, além de turistas em busca de lazer e conhecimento (SANTOS, 2013).

A década de 1930 é considerada um marco para o turismo brasileiro, com a criação do Departamento de Turismo e a elaboração do primeiro Plano Nacional de Turismo (AZEVEDO, 2010). Segundo esse autor, as políticas públicas voltadas para o turismo passaram a ser estratégicas para o desenvolvimento nacional, com a promoção de investimentos em infraestrutura e divulgação das potencialidades turísticas do país.

O período pós-guerra, entre as décadas de 1950 e 1960, foi marcado por transformações significativas no cenário mundial e, conseqüentemente, no turismo. No Brasil, a construção de Brasília, a criação da EMBRATUR e a inauguração do Aeroporto Internacional do Galeão no Rio de Janeiro impulsionaram o desenvolvimento do campo, tornando o país mais conhecido e acessível a visitantes estrangeiros (OLIVEIRA, 2011).

A partir da década de 1980, com a redemocratização do país e a ampliação dos investimentos em turismo, houve um crescimento no número de turistas nacionais e internacionais. De acordo com Beni (2003), o turismo brasileiro passou por uma reestruturação e diversificação de seus segmentos, sendo o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo de eventos alguns dos nichos que ganharam destaque.

A partir da década de 1990, o turismo no país consolidou-se como um setor estratégico para a economia nacional, com a criação do Ministério do Turismo em 2003 e a implementação do Plano Nacional de Turismo (PNT) em 2007 (BRASIL, 2007). Além disso, a realização de eventos internacionais, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, reforçaram a imagem do Brasil como destino turístico de relevância global (MARTINS, 2015).

Neste sentido, o século XXI trouxe consigo novos desafios e oportunidades para o turismo brasileiro. Segundo Moesch (2017), as mudanças no perfil dos turistas, a crescente preocupação com a sustentabilidade e a transformação digital são aspectos que influenciam diretamente a evolução da área no país. Nesse contexto, o planejamento e a gestão do turismo passaram a ser pautados pela promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo, valorizando a diversidade cultural e a preservação do patrimônio natural e histórico (ALMEIDA, 2018).

Sendo assim, verifica-se que o turismo no Brasil é um setor em constante evolução,

marcado por momentos históricos relevantes e pelo desenvolvimento de políticas públicas estratégicas. A compreensão desses processos passou a se tornar fundamental para a construção de um turismo sustentável e responsável, capaz de gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais para o país.

2.3 OS PRINCIPAIS TIPOS DE TURISMO

O turismo é uma atividade multifacetada e dinâmica que abrange uma ampla variedade de segmentos e nichos, proporcionando experiências diversificadas para os turistas. Nesse sentido, é possível identificar diferentes tipos de turismo, que variam de acordo com os interesses e motivações dos viajantes. A seguir, serão apresentados alguns dos principais tipos de turismo.

Primeiramente, tem-se o turismo cultural que, por sua vez, é um dos segmentos mais relevantes e consolidados no setor. Segundo Richards (2007), ele engloba todas as atividades relacionadas à cultura, história, arte e patrimônio de um destino. O turismo cultural tem como objetivo proporcionar aos turistas experiências de imersão na cultura local, promovendo a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial das comunidades visitadas (BRASIL, 2006).

Paralelamente, tem-se o ecoturismo, que é um tipo de turismo que busca aliar a preservação do meio ambiente ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. De acordo com Fennell (2015), o ecoturismo se caracteriza pela observação e apreciação da natureza, bem como pelo envolvimento dos turistas em atividades educativas e práticas sustentáveis. No Brasil, o ecoturismo ganhou destaque com a promulgação da Política Nacional de Turismo (BRASIL, 2000), que estabeleceu diretrizes para o desenvolvimento sustentável do setor.

Avançando para o turismo de aventura, trata-se de outro segmento importante, que se caracteriza pela busca por experiências emocionantes e desafiadoras em ambientes naturais. Segundo Swarbrooke et al. (2017), as atividades de turismo de aventura podem incluir esportes radicais, trilhas, escalada, entre outras. No contexto brasileiro, o turismo de aventura vem se consolidando como um nicho de mercado com grande potencial de crescimento, especialmente em regiões de ecossistemas diversificados, como a Amazônia e o Pantanal (BENI, 2003).

Já o turismo de eventos é um segmento que visa atrair visitantes para participarem de eventos de caráter cultural, esportivo, científico, político, entre outros. Getz (2012) afirma que o turismo de eventos tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico e na promoção

da imagem de um destino, gerando impactos positivos para o setor hoteleiro, gastronômico e de entretenimento. No Brasil, a realização de eventos internacionais, como a mencionada Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, contribuiu para o fortalecimento desse segmento (MARTINS, 2015).

No que se refere ao turismo de saúde e bem-estar, trata-se de um tipo de turismo que tem como objetivo proporcionar aos turistas tratamentos e experiências que visam a melhoria da saúde física e mental. Segundo Connell (2013), esse segmento engloba atividades como terapias alternativas, estadias em spas e estâncias termais, turismo médico, entre outras. No Brasil, destinos como Águas de Lindóia, em São Paulo, e Caldas Novas, em Goiás, são exemplos de locais que oferecem serviços voltados para o turismo de saúde e bem-estar (CUNHA, 2006).

No que concerne ao turismo de negócios e corporativo, é um segmento que abrange viagens com objetivos profissionais, comerciais ou institucionais, como participação em feiras, congressos, reuniões e treinamentos. De acordo com Rogerson e Ioannides (2017), esse tipo de turismo tem grande impacto na economia dos destinos, uma vez que gera demanda por serviços de hospedagem, transporte, alimentação e entretenimento. No Brasil, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba são destinos tradicionais para o turismo de negócios e corporativo (BRASIL, 2007).

No que tange ao turismo educacional, este é um segmento que envolve a realização de viagens com o objetivo de aprender ou aprimorar conhecimentos em áreas específicas, como línguas estrangeiras, artes, ciências, entre outras. Segundo Ritchie e Crouch (2010), o turismo educacional contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos turistas, além de promover a interculturalidade e a internacionalização das instituições de ensino envolvidas. No Brasil, programas de intercâmbio e de estudo no exterior têm ganhado popularidade, especialmente entre estudantes universitários (COSTA, 2012).

No que diz respeito ao turismo de sol e praia, refere-se a um dos segmentos mais tradicionais e populares no setor, caracterizado pela busca por destinos com clima favorável, belas paisagens naturais e infraestrutura turística adequada. Segundo Urry e Larsen (2011), o turismo de sol e praia é responsável por uma parcela significativa do fluxo turístico mundial, especialmente em países com extensas áreas costeiras, como o Brasil. Destinos como o Nordeste brasileiro, Rio de Janeiro e Santa Catarina são exemplos de locais que se destacam no turismo de sol e praia no país (BRITO, 2008).

Finalmente, o turismo animal, objeto de estudo desta pesquisa, refere-se às atividades turísticas que envolvem a observação, interação e contemplação da fauna em seu ambiente

natural ou em cativeiro, englobando desde safáris fotográficos e observação de aves até visitas a zoológicos e aquários (HIGGINBOTTOM, 2004). Embora esse tipo de turismo possa gerar benefícios socioeconômicos e contribuir para a conservação das espécies e dos ecossistemas (NEWSOME et al., 2005), também levanta preocupações éticas e ambientais relacionadas ao bem-estar animal, à exploração e ao impacto negativo das atividades humanas sobre os habitats naturais (ORBELL, 2018), como se verá a seguir.

3 O TURISMO ANIMAL COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO

3.1 DEFINIÇÕES, CLASSIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O turismo animal, como mencionado anteriormente, abrange um amplo espectro de atividades que envolvem a observação, interação e contemplação da fauna em ambientes naturais ou em cativeiro. Diferentes autores têm apresentado conceitos e enfoques sobre este segmento, revelando a complexidade e a diversidade das práticas e experiências turísticas relacionadas aos animais. Neste contexto, serão apresentados três conceitos de autores renomados na área, bem como as características e classificações deste tipo de turismo.

Inicialmente, Higginbottom (2004) define o turismo animal como aquele que engloba atividades que têm como foco principal a fauna e a sua observação, podendo ocorrer tanto em ambientes naturais como em cativeiro. Para o autor, o turismo animal pode ser dividido em duas categorias principais: o turismo de vida selvagem e o turismo de animais em cativeiro. O primeiro engloba atividades como safáris fotográficos, observação de aves e mergulho com animais marinhos, enquanto o segundo inclui visitas a zoológicos, aquários e santuários de vida selvagem.

Por outro lado, Newsome et al. (2005) propõem um enfoque mais abrangente, abordando o turismo animal como uma forma de turismo de natureza que busca proporcionar aos turistas experiências relacionadas à fauna, flora e ecossistemas, bem como aos processos ecológicos e culturais associados. De acordo com os autores, o turismo animal pode ser classificado em três categorias: turismo de conservação, turismo de exploração e turismo educativo. O turismo de conservação visa apoiar a preservação de espécies e habitats, enquanto o turismo de exploração envolve atividades comerciais que buscam lucro a partir da observação e interação com animais, e o turismo educativo se caracteriza pela transmissão de conhecimentos sobre a fauna e os ecossistemas aos turistas.

Já Orbell (2018) destaca o aspecto ético do turismo animal, enfatizando a necessidade de considerar o bem-estar dos animais e os impactos das atividades turísticas sobre os habitats naturais. Neste sentido, o autor propõe uma abordagem baseada em três princípios-chave para o turismo animal: responsabilidade, respeito e sustentabilidade. A responsabilidade diz respeito ao compromisso dos turistas, operadores turísticos e gestores de destinos em garantir práticas adequadas de turismo animal, o respeito envolve o reconhecimento e a valorização das necessidades e direitos dos animais, e a sustentabilidade implica na busca por práticas que minimizem os impactos negativos sobre a fauna e os ecossistemas.

Dentre as características do turismo animal, é possível identificar a diversidade de

atividades e experiências oferecidas, a ênfase na observação e interação com animais, a busca por emoções e aprendizado, e a importância da sustentabilidade e do bem-estar animal (HIGGINBOTTOM, 2004; NEWSOME et al., 2005; ORBELL, 2018). Desta forma, verifica-se que o turismo animal pode ser classificado de acordo com os contextos em que ocorre (vida selvagem ou cativeiro), os objetivos das atividades (conservação, exploração ou educação) e os princípios que orientam as práticas turísticas (responsabilidade, respeito e sustentabilidade).

3.2 PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO TURISMO ANIMAL

Partindo das considerações dos autores anteriormente mencionados, pode-se perceber que o turismo animal está envolvido com, pelo menos, três tipos de atividades e experiências, ou seja, os parques e reservas naturais; os zoológicos e aquários; e os safaris e observações de animais. Cada um desses segmentos possui um *modus operandi* particular e enfrentam desafios próprios a eles. As principais considerações da literatura de base estão relacionadas abaixo.

3.2.1 Parques e reservas naturais

Os parques e reservas naturais são espaços destinados à conservação da biodiversidade e ao turismo animal, possuindo papel fundamental no equilíbrio ecológico, na preservação das espécies e na promoção do desenvolvimento sustentável (BALLANTYNE; PICKERING, 2013). Esses espaços são caracterizados por sua diversidade biológica e cultural, pela oferta de experiências e atividades turísticas relacionadas à fauna e flora, e pela adoção de práticas de manejo e gestão orientadas à sustentabilidade e à educação ambiental (BUCKLEY, 2004).

Um exemplo de parque natural que oferece oportunidades para o turismo animal é o Parque Nacional do Iguaçu, localizado no Brasil e na Argentina, reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, como se observa na Figura 1.

Figura 1 - Parque Nacional do Iguaçu



Fonte: < <https://www.icmbio.gov.br/parnaguacu/guia-do-visitante/19-guia-do-visitante.html>>

O parque abriga uma rica diversidade de espécies de flora e fauna, incluindo onças-pintadas, antas e mais de 400 espécies de aves (MEDINA et al., 2011). O turismo animal no Parque Nacional do Iguaçu inclui atividades como observação de aves, trilhas interpretativas e passeios de barco para contemplação da fauna e dos ecossistemas locais (CAVALCANTI; SCHMIDT, 2017).

Outra importante área de conservação e turismo animal é a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Figura 2), localizada na Amazônia brasileira, que abriga uma das maiores biodiversidades do mundo e é considerada um modelo de gestão integrada entre conservação e turismo (AYUP-ZOUAIN et al., 2012).

Figura 2 - Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



Fonte: < <https://amazonasatual.com.br/projeto-vai-coletar-dados-sobre-comportamento-de-especies-na-amazonia/>>

A Reserva Mamirauá oferece atividades turísticas como observação de aves, pesca esportiva, canoagem e visitas a comunidades locais, promovendo a conservação da fauna e flora e o desenvolvimento sustentável da região (AYUP-ZOUAIN et al., 2012).

Entretanto, os parques e reservas naturais enfrentam diversos desafios relacionados à conservação da biodiversidade e ao turismo animal. Entre eles, destacam-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e serviços turísticos, a capacitação de profissionais e comunidades locais, o controle dos impactos ambientais e sociais das atividades turísticas e a promoção de práticas sustentáveis e responsáveis (BALLANTYNE; PICKERING, 2013; BUCKLEY, 2004). Além disso, tem sido desafiador garantir a integração e a cooperação entre os diferentes atores envolvidos no turismo animal e na conservação da biodiversidade, como governos, organizações não governamentais, empresas turísticas e comunidades locais (MEDINA et al., 2011).

3.2.2 Zoos e aquários

Os zoológicos e aquários são instituições que abrigam e exibem uma variedade de animais, desempenhando um papel importante no campo do turismo animal. Embora essas instituições possam contribuir para a educação, conservação e pesquisa sobre a vida selvagem, enfrentam diversos desafios relacionados ao bem-estar animal, à sustentabilidade e à ética (BARONGI et al., 2015).

O modo de funcionamento dos zoológicos e aquários envolve a manutenção e exibição de espécies animais em cativeiro, geralmente em espaços que procuram recriar seus habitats naturais (HEEZIK, 2011). Essas instituições podem oferecer uma variedade de atividades e experiências turísticas, como apresentações, alimentação de animais, encontros próximos e programas educacionais, visando atrair visitantes e gerar receita para financiar suas operações e programas de conservação (FROST, 2010).

Um exemplo de zoológico que atrai visitantes do mundo todo é o Zoológico de São Paulo (Figura 3), localizado no Brasil. O zoológico abriga mais de 3.000 animais, representando mais de 400 espécies, e oferece atividades educacionais e recreativas para o público (ZOO SÃO PAULO, 2021).

Figura 3 - Zoológico de São Paulo



Fonte: <<https://saopauloparacrianças.com.br/parque-zoologico-sao-paulo-natureza-animais/>>

Outra instituição de destaque é o Oceanário de Lisboa (Figura 4), em Portugal, que é considerado um dos maiores e mais modernos aquários da Europa, contando com uma grande variedade de espécies marinhas em exposição, e oferecendo uma experiência imersiva para seus visitantes (OCEANÁRIO DE LISBOA, 2021).

Figura 4 - Oceanário de Lisboa



Fonte: <<https://www.lisboa.net/oceanario>>

No entanto, os zoológicos e aquários enfrentam desafios significativos relacionados ao bem-estar animal, já que muitos animais em cativeiro podem sofrer de estresse, comportamentos anormais e doenças, devido às condições de vida e ao contato com os visitantes (MASON; RUSHEN, 2006). Além disso, a coleta e o transporte de animais selvagens para

abastecer essas instituições podem ter impactos negativos sobre as populações de animais e os ecossistemas, contribuindo para a perda da biodiversidade (BRÄUTIGAM et al., 2016).

Outro desafio enfrentado pelos zoológicos e aquários é a sustentabilidade, uma vez que muitas instituições consomem grandes quantidades de energia, água e recursos naturais para manter suas instalações e cuidar dos animais (DE LIMA; AZEVEDO, 2019). Além disso, a geração de resíduos e emissões de gases de efeito estufa pelas atividades dessas instituições pode contribuir para a poluição ambiental e as mudanças climáticas (IBRAHIM; TAHER, 2012).

Por fim, a ética é um aspecto fundamental nos debates sobre zoológicos e aquários, já que muitas pessoas questionam a justificativa moral de manter animais em cativeiro para fins de entretenimento e turismo (JAMIESON, 1995). A crescente conscientização pública sobre questões de bem-estar animal e conservação tem levado a uma maior demanda por práticas mais éticas e responsáveis nessas instituições, bem como a revisão de suas políticas e objetivos (GUSSET; DICK, 2011).

3.2.3 Safáris e observações de animais

O turismo animal no contexto dos safáris e observações de animais em seu habitat natural é uma atividade que atrai uma quantidade significativa de turistas ao redor do mundo, interessados em conhecer a vida selvagem de perto. O funcionamento dessas atividades envolve viagens organizadas, geralmente conduzidas por guias especializados, que permitem aos visitantes observar e fotografar a fauna em seu ambiente natural (NEWSOME et al., 2005).

Um dos exemplos mais icônicos desse tipo de turismo são os safáris na África, como o Parque Nacional Kruger (Figura 5), na África do Sul, que abriga uma grande variedade de espécies, incluindo os chamados "Big Five" - leões, leopardos, elefantes, búfalos e rinocerontes (KRUGER NATIONAL PARK, 2021).

Figura 5 – Parque Nacional Kruger



Fonte: < <https://www.krugerpark.co.za/big-five-wildlife-in-kruger-national-park.html>>

Além disso, a observação de animais também ocorre em outros contextos, como o ecoturismo na Amazônia (Figura 6), onde os visitantes podem apreciar a fauna e a flora local em passeios de barco e trilhas na floresta (AMAZON ECOTOURISM, 2021).

Figura 6 - Ecoturismo na Amazônia



Fonte: < <https://brasiltravelnews.com.br/noticias/os-encantos-do-estado-do-amazonas/>>

Entretanto, o turismo de safáris e observações de animais enfrenta desafios significativos. Um dos principais é o impacto sobre o comportamento e o bem-estar dos animais. A presença constante de veículos e turistas pode causar estresse e perturbação, alterando o comportamento natural dos animais e, em alguns casos, levando a conflitos entre a

vida selvagem e os seres humanos (BEJDER et al., 2006).

Outro desafio é o impacto ambiental, uma vez que a infraestrutura turística, como estradas, alojamentos e instalações de apoio, pode levar à fragmentação e degradação do habitat natural dos animais (KUVAN, 2005). Além disso, a circulação de veículos e a presença humana em áreas sensíveis podem contribuir para a poluição sonora, atmosférica e do solo, afetando negativamente a fauna e a flora (HOVENKAMP; KERLEY, 2009).

As questões de sustentabilidade também são relevantes nesse contexto, visto que muitos destinos de safári e observação de animais estão localizados em áreas remotas e de difícil acesso, o que pode aumentar a pegada de carbono do turismo e contribuir para as mudanças climáticas (GÖSSLING et al., 2009).

A ética é outra questão importante relacionada ao turismo de safáris e observações de animais. Muitas pessoas questionam a justificativa moral de perturbar a vida selvagem em seu habitat natural apenas para fins de entretenimento e turismo (MINTON, 2012). A crescente conscientização pública sobre questões de bem-estar animal e conservação tem levado a uma maior demanda por práticas mais éticas e responsáveis neste campo (CURTIN, 2010).

Desta forma, o turismo animal no contexto em questão apresenta desafios importantes relacionados ao bem-estar animal, impactos ambientais, sustentabilidade e ética. A crescente conscientização sobre essas questões tem levado a um debate sobre a necessidade de repensar e reavaliar as práticas e políticas relacionadas a essas atividades, a fim de garantir que elas sejam conduzidas de maneira responsável e sustentável, minimizando os impactos negativos sobre a vida selvagem e o meio ambiente (BALLANTYNE et al., 2011).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta monografia consiste em uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e do tipo descritiva-exploratória. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a revisão de literatura permite uma análise e síntese das informações publicadas sobre o tema de interesse, proporcionando um panorama geral do conhecimento existente; já a abordagem qualitativa, por sua vez, foca na análise e interpretação de aspectos mais subjetivos e contextuais, sem quantificação de dados; e, finalmente, a pesquisa descritiva-exploratória objetiva descrever e compreender um fenômeno ou problema, buscando identificar padrões, relações e características presentes no objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017).

As principais bases científicas utilizadas na pesquisa foram a SciELO Brasil, a Google Scholar e o Portal Periódicos CAPES, com especial atenção às publicações específicas da área de turismo. Neste sentido, as palavras-chave utilizadas neste estudo incluíram "turismo animal", "bem-estar animal" e "turismo sustentável". Operadores booleanos, como "AND" e "OR", foram aplicados ocasionalmente para refinar a busca e ampliar a abrangência dos resultados.

No que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão, estes foram estabelecidos para selecionar os estudos mais relevantes e atualizados sobre o tema. Os critérios de inclusão incluíram:

1. Estudos publicados nos últimos 5 anos (com exceções abertas para estudos anteriores a esse período caso as informações continuassem sendo verídicas na atualidade);
2. Estudos relacionados ao turismo animal, abordando aspectos de bem-estar animal, sustentabilidade e impactos socioambientais;
3. Publicações disponíveis, preferencialmente, em português, mas com espaço para estudos em inglês ou espanhol, desde que com acesso gratuito.

Os critérios de exclusão envolveram:

1. Estudos que não abordassem especificamente o turismo animal ou temas correlatos;
2. Publicações com informações desatualizadas ou sem relevância para a pesquisa;
3. Trabalhos sem embasamento científico adequado ou com baixa qualidade metodológica.

A partir da aplicação desses critérios, foi realizada uma análise crítica dos estudos

selecionados, visando extrair informações relevantes para a construção da monografia e identificar lacunas e tendências no campo do turismo animal.

De modo a permitir a consulta facilitada a algumas informações, optou-se por relacionar determinadas considerações e achados no formato de quadros ou gráficos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

Considerando as bases científicas e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, selecionou-se 15 estudos centrais que dialogam diretamente com o tema em questão e com a realidade brasileira. O estudo menos recente data de 2007 e, o mais recente, 2022. Optou-se pela seleção do estudo de 2007 devido às informações ainda possuírem validade científica atestada por outros pesquisadores também selecionados nesse estudo. O Quadro 1 relaciona as principais informações relacionadas ao arcabouço teórico central para a discussão desta pesquisa.

Quadro 1 - Arcabouço teórico central selecionado

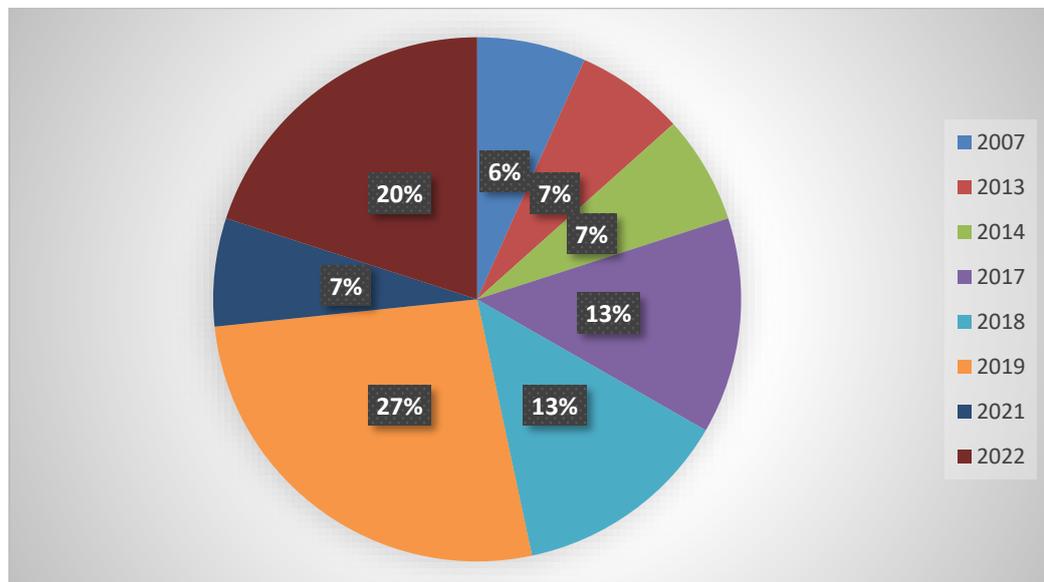
Título do estudo	Nome e data de publicação	Local de publicação	Tipo de estudo
O Animal no Turismo: o caso de São Lourenço, MG, Brasil	Moraes (2017)	Revista Turismo em Análise	Estudo de Caso / Relato de Experiência
Impactos da visitação turística sobre animais em áreas naturais	Oliveira e Dias (2007)	Biblioteca da Universidade de Brasília	Revisão de literatura e aplicação de questionário
O uso de animais em atrações turísticas: Um estudo no jardim zoobotânico de Belo Horizonte, MG.	Carvalho e Marinho (2021)	Revista Ateliê do Turismo	Estudo de caso
Perfil, Percepção dos Visitantes e a Observação de Animais Silvestres: Estudo de Caso do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PE	Moreira et al. (2019)	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	Estudo de caso
Efeitos da atividade turística sobre a fauna de mamíferos terrestres em um Parque Nacional brasileiro	Barcelos (2018)	Biblioteca da Universidade de Brasília	Estudo de caso
Exploração de animais no turismo de pesca esportiva e a relação com o especismo turístico	Santos et al. (2019)	Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR	Estudo de caso
Utilização de animais em atividades turísticas e suas consequências	Nunes (2019)	Biblioteca da Universidade Federal de Tocantins	Estudo de caso
Diversidade, desafios e potencialidades do turismo com mamíferos na Amazônia brasileira	Vidal et al. (2022)	Revista Brasileira de Ecoturismo	Revisão bibliográfica
Turismo sustentável na América do Sul: em que medida o turismo sustentável desempenha um papel importante	Santos e Bulcão (2018)	Revista Turismo E	Revisão bibliográfica

		Hotelaria no Contexto da Sustentabilidade	
Turismo animal e ética: uma análise da percepção dos estagiários de um atrativo turístico de vida silvestre	Lima et al. (2019)	Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Aplicação de questionário
O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza	Brumatti (2013)	Revista Brasileira de Ecoturismo	Revisão bibliográfica
Direito dos animais	Ferreira (2014)	Revista CEJ	Revisão bibliográfica
Direito dos animais no ordenamento jurídico brasileiro: um olhar crítico sobre a nova lei de proteção dos animais	Lima et al. (2022)	Biblioteca da UnP	Discussão teórica
Direito animal cotidiano: uma narrativa brasileira	Regis (2022)	Revista RJLB	Discussão teórica
Turismo de Observação de Mamíferos Aquáticos: benefícios, impactos e estratégias	Silva Junior (2017)	Revista Brasileira de Ecoturismo	Revisão bibliográfica

Fonte: conforme os estudos.

Partindo dos anos de publicação de cada material, verifica-se que há maior representatividade de estudos publicados nos últimos 5 anos ($n = 10$), sendo o ano de 2019 o que possui maior número ($n = 4$). Demais informações estão expressas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Estudos selecionados distribuídos por ano de publicação



Fonte: conforme os estudos.

A partir do arcabouço teórico geral e arcabouço teórico central deste estudo, foi possível estabelecer três pontos de análise na discussão, quais sejam: a) impactos do turismo animal no Brasil ocasionados pelo contato dos animais com o homem; b) ética e bem-estar dos animais

no turismo: regulamentação e fiscalização brasileiras; e c) a relação do turismo animal na conservação das espécies e no desenvolvimento do turismo.

Como mencionado anteriormente, para cada uma destas linhas, cruzou-se as perspectivas de autores já reconhecidos pela área por discutir o assunto com consistência e veracidade científica com os estudos expressos na Tabela 1.

5.2 IMPACTOS DO TURISMO ANIMAL NO BRASIL OCACIONADOS PELO CONTATO DOS ANIMAIS COM O HOMEM

Como observado e levantado pela literatura de base deste estudo, além dos materiais centrais selecionados no Quadro 1, verificou-se que os animais vêm sendo utilizados no turismo de várias formas, especialmente como atração, meios de transporte ou capturados na natureza para serem exibidos e utilizados como entretenimento. No turismo, os animais são mais vistos como objetos, ou seja, são mais utilizados do que reconhecidos como seres que têm seus próprios direitos, sendo mais valorizados pelo valor que podem proporcionar às pessoas do que pelo seu próprio valor como ser vivo (PEREIRA, 2013); (OLIVEIRA; DIAS, 2007); (CARVALHO; MARINHO, 2021). Entretanto, autores, como Pereira (2013), mostra-se consonante com Lima et al. (2019) levantando que os animais serão sempre parte fundamental do ecossistema que os rodeia.

Os primeiros animais a serem representados através da arte foram os cavalos, cabras montanhesas, veados, peixes e outras espécies e esta relação se deve ao resultado dos animais na vida do homem pré-histórico, que eram muito dependentes da caça animal (PEREIRA, 2013). Com o tempo, a relação homem e animal foi se modificando, os animais passaram a viver juntos com os homens, iniciando-se assim, a técnica de domesticação (PEREIRA, 2013).

Com o passar do tempo, os recintos e as jaulas passaram a ser adotados para proporcionar aos visitantes o melhor ângulo de visão e não para dar boas condições de vida aos animais, pois não havia uma preocupação com o bem-estar deles (SANDERS E FEIJÓ, 2011). A partir de então, foi ocorrendo o crescimento do turismo animal e a degradação de recursos turísticos, acompanhados de muitos impactos ambientais. Estes impactos, que quase não são percebidos ou até ignorados, produzem o declínio do próprio fluxo turístico (RUSCHMANN, 2008). DIAS (2016) corrobora com esta autora e afirma que

Os efeitos do turismo no meio ambiente e ecossistemas começaram a crescer há anos, em função do turismo de massas e problemas causados pela atividade turística, especialmente o turismo animal, apontando para a possibilidade de que seu crescimento

poderia ser insustentável do ponto de vista ambiental (DIAS, 2016, p. 100).

Considera-se então, que a atividade turística animal provoca impactos positivos e negativos ao ambiente e ecossistemas, envolvendo o ambiente natural, ambiente transformado e ambiente sociocultural (BARCELOS, 2018). No entanto o ambiente natural fica mais exposto aos impactos ambientais negativos do turismo animal. Já os impactos positivos, decorrem desta atividade contribuir com os custos de preservação do ecossistema, o que irá contribuir para a conservação dos *habitats* naturais dos animais (BELTRÃO, 2011).

Já na pesquisa de Santos et al. (2018), retoma-se o que foi abordado por Ferreti (2010), no sentido de que ambos não demonstraram uma visão positiva em relação aos impactos ambientais do turismo, listando que os principais efeitos são poluição e contaminação de cursos de água e de praias; poluição atmosférica, visual e sonora; desmatamento, distúrbios e modificações à vida de animais selvagens; perda de biodiversidade nos ecossistemas; difusão de doenças, risco de mortes de animais, causando um enorme prejuízo a todo o ecossistema natural.

Consoante a este pensamento, Nunes (2019) resgata as considerações de Silva e Sant'anna (2014) afirmando que, desde a inserção dos animais, pelos egípcios, como atração, a atividade turística e os impactos em áreas naturais passaram a crescer paulatinamente. Na atualidade, este tipo de turismo tem sido uma alternativa dos turistas de fugir de ambientes urbanos que são muito agitados, passando a afetar o ambiente natural dos animais, causando, portanto, diversos impactos na vida selvagem devido à aproximação das pessoas que, por sua vez, fornecem alimentos artificiais aos animais, mudam seus comportamentos, transmitem doenças a eles e vice-versa (SILVA & SANT'ANNA, 2014).

No que diz respeito à alimentação de animais em ambientes naturais, os próprios animais podem se tornar dependentes da provisão proporcionada pelo homem, levando-os a perder a capacidade de alimentarem-se de comida natural. Ao habituarem-se com o contato humano, os animais ficam mais expostos a se machucarem, a serem montados, atropelados, baleados ou agarrados pelos visitantes (TRIGO, 2015).

Quanto aos impactos que podem ocorrer no padrão de comportamento animal, decorrente do turismo, consideram-se o aumento da agressividade, afastamento do *habitat* e quebra da ligação entre pares e filhotes.

Outro impacto muito importante e questionado com relação aos animais selvagens, como observado por Ferreti (2015) e Trigo (2015), e já ponderado por Oliveira e Dias (2007), é a questão da morte prematura, causada muitas das vezes, pelo esporte da caça. Outras situações de morte que ocorrem é devido a atropelamento de animais por veículos dentro das áreas naturais que são

protegidas (FERRETTI, 2010). No Brasil, por exemplo, verificou-se que ocorre muitos atropelamentos e mortes de animais como pequenos vertebrados, tamanduás, lobos guará e raposas, mais especificamente em rodovias próximas a unidades de preservação.

Segundo Beltrão (2011) e Moraes (2017), a maioria dos impactos podem ser evitados se os visitantes eturistas evitassem ser notados pelos animais, fazendo menos barulhos e sons; se se organizassem em grupos menores de visitantes; se mantivessem uma maior distância dos animais; se não usassem alimentos com cheiros muito fortes; e se respeitassem trilhas e contratassem um guia responsável para orientar as visitas, por exemplo. De qualquer forma, não apenas Beltrão (2011), mas outros autores, como Orlandi (2011), indicam que a legislação brasileira aplicada a este contexto também deveria ser observada com mais frequência pelos turistas e que os órgãos responsáveis deveriam ser mais rígidos em relação ao não cumprimento da lei.

5.3 ÉTICA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS NO TURISMO: REGULAMENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO BRASILEIRAS

Conforme o estudo de Ferreira (2014), a principal lei brasileira que protege os animais é a Lei Federal nº 9.605 (1998), conhecida como Lei dos Crimes Ambientais. O seu art. 32 ressalta que é crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Considera-se que a questão neste momento é dar uma visão geral de como a lei brasileira trata os animais, enfatizando os principais problemas que dificultam a efetividade da proteção legal aos animais e dando a atenção para a necessidade de se fazerem válidas as normas legais.

Para Lima et al. (2022), a primeira norma legal brasileira a dispor sobre proteção aos animais foi o Decreto nº 16.590, de 1924, que regulamentava as casas de diversão públicas, proibindo corridas de touros e novilhos e lutas de galos e canários. Em seguida, foi editado o Decreto nº 24.645, de 1934 e, embora fosse um decreto, já que foi expedido pelo presidente Getúlio Vargas (Poder Executivo), teve força de lei, de vez que foi expedido durante o Governo Provisório.

Na atualidade, este decreto é conhecido como “Lei de Proteção aos Animais Brasileira”. Segundo o disposto na lei:

- Todos os animais são de tutela do Estado;

- Os animais devem ser assistidos em juízo pelo MP (Ministério Público) e pelas associações protetoras de animais, quando for o caso;
- As autoridades devem cooperar com as associações protetoras.

Lima et al (2022) e Regis (2022) consideram que, a partir da década de 60, do século XX, várias leis, regulando assuntos específicos, passaram a ser aprovadas pelo Congresso Nacional, em nível federal. Alguns estados e municípios iniciaram a aprovação de leis relativas a animais com vigência no âmbito de suas respectivas jurisdições. Dentre elas, ressaltam-se algumas dessas leis relacionadas à proteção dos animais, quais sejam: Lei nº 221, de 1967; Lei de Proteção à Fauna – Lei nº 5197, de 1967; Lei da Vivissecção – Lei nº 6638, de 1979; Lei dos Zoológicos – Lei nº 7173, de 1983; Lei dos Cetáceos – Lei nº 7643, de 1987.

Do mesmo modo, ao se recorrer à Constituição Federal, em seu art. 225, parágrafo 1º, inciso VII, verifica-se a seguinte incumbência do Poder Público:

Inciso VII – Proteger a fauna e a flora, vedadas as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade, atribuindo ao Poder Público, a incumbência de proteger a fauna e a flora contra essas práticas. Essas disposições foram reproduzidas nas constituições estaduais e nas leis orgânicas dos municípios (CONSTITUIÇÃOFEDERAL, 1988).

No direito brasileiro, assim como na maioria dos países cuja legislação deriva do direito romano, os animais são classificados, no Código Civil, no Direito das Coisas, como semovente (coisas que se movem por si próprias). Como coisas, ou são objetos de direito e propriedade do Estado – no caso de silvestres –, ou são objetos particular – no caso das outras espécies (FERREIRA, 2014).

Para uma mudança efetiva na abordagem legal das questões relativas aos animais seria necessária a mudança desse enfoque passando-se a considerar os animais como seres sujeitos de direito e, não como objeto de direito (FERREIRA, 2014); (REGIS, 2022). Contextualizando a Lei nº 9605 (1998), considera-se muito o seu desconhecimento por parte da população e das próprias autoridades e ainda não se dá muita importância aos animais e a seu sofrimento, o que leva as pessoas a se envolverem, muitas das vezes, em um processo judicial.

Segundo Orlandi (2011):

Apesar de todos os motivos morais que desautorizam a sujeição dos seres vivos a qualquer tipo de sofrimento e dos instrumentos administrativos e processuais pertinentes ao cumprimento da legislação protetiva aos animais, ainda prosseguem impunes os atos de abuso e demais tratamentos contra animais. (ORLANDI, 2011, p.36)

Neste sentido, percebe-se que os direitos dos animais se relacionam com a garantia do direito à vida e a dignidade das pessoas com referência no combate aos maus tratos, diante disto, é notório ver acontecimentos atuais que alertam para as consequências da exploração de animais como atração turística (LIMA et al., 2022). Portanto é necessário compreender e ver um animal em seu habitat natural e respeitar seus hábitos, sejam eles animais terrestres, selvagens, silvestres, aquáticos.

5.4 A RELAÇÃO DO TURISMO ANIMAL NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES E NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA PROTEÇÃO DE ANIMAIS AO CONTATO HUMANO

De acordo com o trabalho de Moreira et al. (2019) e Vidal et al. (2022), a relação entre o turismo animal e a conservação das espécies é complexa e multifacetada, envolvendo a interação entre aspectos ecológicos, socioeconômicos e culturais. O turismo sustentável, que tem como objetivo minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para o meio ambiente, a sociedade e a economia, desempenha um papel crucial na proteção da biodiversidade e na promoção da conservação (HONEY, 2008). Neste contexto, a adoção de estratégias de proteção aos animais ao contato humano é essencial para garantir que o turismo animal seja realizado de forma responsável e sustentável.

Neste contexto, Santos e Bulcão et al. (2018), bem como Tapper (2006), discordam de Santos et al. (2018) e Ferreti (2010) alegando que o turismo animal pode contribuir para a conservação das espécies de várias maneiras. Primeiramente, ao gerar receitas que podem ser reinvestidas na proteção e na gestão das áreas naturais e das espécies em questão (TAPPER, 2006). A receita obtida com a visitação turística pode financiar atividades de conservação, como a contratação de guardas florestais, o desenvolvimento de programas de pesquisa e monitoramento e a implementação de projetos de manejo e recuperação de habitats (SPENCELEY; GOODWIN, 2007).

Além disso, o turismo animal pode desempenhar um papel importante na sensibilização do público sobre a importância da conservação da biodiversidade e na promoção de atitudes e comportamentos pró-conservação (ZEPPELND, 2008). A experiência direta com animais em seu ambiente natural pode aumentar o interesse e a preocupação dos visitantes com a conservação e incentivá-los a apoiar e participar de ações de proteção às espécies e seus habitats (BALLANTYNE et al., 2011).

Outro aspecto relevante notado na pesquisa de Brumatti (2013) é a contribuição do turismo animal para o desenvolvimento local sustentável. Ao gerar emprego e renda para as comunidades locais, o turismo pode proporcionar incentivos econômicos para a conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais (TIES, 2015). Ao mesmo tempo, o envolvimento das comunidades locais na gestão e no planejamento do turismo animal pode favorecer a valorização do patrimônio natural e cultural e o fortalecimento da identidade local (BUTLER; KOONTZ, 2005).

No entanto, para que o turismo animal seja efetivamente benéfico para a conservação das espécies e o desenvolvimento do turismo sustentável, Silva Júnior (2017) atesta que é fundamental adotar estratégias de proteção aos animais ao contato humano. Algumas dessas estratégias incluem a implementação de diretrizes e normas de conduta para minimizar o estresse e a perturbação causados aos animais. Essas diretrizes podem estabelecer limites para a proximidade entre os visitantes e os animais, o número de visitantes permitidos em determinadas áreas e o tempo de permanência em locais de observação (BEJDER et al., 2006).

Outra estratégia importante é a capacitação e a formação dos profissionais envolvidos no turismo animal, como guias, operadores e gestores, para que possam adotar práticas responsáveis e sustentáveis em suas atividades (HIGGINBOTTOM et al., 2001). A educação e a conscientização dos turistas sobre a importância da conservação e o respeito às normas de conduta também são fundamentais para minimizar os impactos negativos do turismo animal (CURTIN, 2010).

Além disso, Silva Júnior (2017) afirma que o planejamento e a gestão integrada do turismo animal, envolvendo a colaboração entre diferentes atores e setores, como governos, empresas, comunidades locais e organizações não governamentais, são cruciais para garantir a sustentabilidade e a eficácia das ações de conservação (BRAMWELL; LANE, 2011). Essa abordagem integrada pode incluir a elaboração de planos de manejo e de zoneamento que contemplem a distribuição espacial das atividades turísticas, a conservação dos habitats e a proteção das espécies (NEWSOME et al., 2002).

A monitorização e a avaliação contínuas dos impactos do turismo animal sobre a vida selvagem e os ecossistemas são essenciais para identificar possíveis problemas e ajustar as práticas e políticas de conservação de acordo com as necessidades e os desafios emergentes (HOCKINGS et al., 2006). A pesquisa científica e a colaboração entre academia e gestores do turismo podem fornecer informações valiosas para a tomada de decisões e a implementação de estratégias de proteção aos animais ao contato humano (RODRIGUEZ-CLARE; CHIANG, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta monografia, buscou-se analisar o turismo animal em diferentes contextos e abordar os desafios e as possibilidades relacionadas à conservação das espécies e ao desenvolvimento do turismo sustentável. A pesquisa empreendida possibilitou compreender a relevância do tema para a formação acadêmica e a contribuição do estudo para a área do turismo.

Os principais achados deste trabalho demonstram que o turismo animal é uma atividade complexa e multifacetada, que engloba desde a visitação a parques e reservas naturais até a observação de animais em zoológicos, aquários e safáris. Em todos esses contextos, os desafios relacionados ao bem-estar dos animais e à conservação das espécies são evidentes, assim como a necessidade de desenvolver estratégias que minimizem os impactos negativos dessas atividades.

As discussões acerca dos parques e reservas naturais ressaltaram a importância desses espaços para a conservação da biodiversidade e o turismo sustentável. No entanto, também foi abordado que a gestão inadequada desses locais pode comprometer os objetivos de conservação e levar a problemas como o estresse e o sofrimento dos animais. Os zoológicos e aquários, por sua vez, enfrentam dilemas éticos e desafios relacionados ao bem-estar dos animais em cativeiro, o que levanta questionamentos sobre a legitimidade dessas instituições como espaços de educação e conservação.

Já no contexto dos safáris e observações de animais, foi possível constatar que, apesar de proporcionarem experiências únicas e emocionantes aos visitantes, essas atividades podem ter consequências negativas para as populações animais e seus habitats, exigindo um manejo cuidadoso e responsável.

Diante dos achados apresentados, algumas recomendações podem ser feitas. Primeiramente, é fundamental que os profissionais e gestores do turismo animal estejam comprometidos com a promoção de práticas sustentáveis e responsáveis, garantindo o bem-estar dos animais e a preservação dos ecossistemas. Além disso, a conscientização dos turistas sobre a importância do turismo responsável e a adoção de comportamentos éticos e respeitosos durante as atividades também são aspectos cruciais.

Para a formação acadêmica, o estudo do turismo animal é de suma importância, pois permite compreender a complexidade das relações entre seres humanos, animais e o meio ambiente, bem como os desafios e as oportunidades existentes para a construção de um turismo

mais sustentável e responsável. Ao abordar esse tema, o pesquisador adquire conhecimentos interdisciplinares e desenvolve habilidades analíticas e críticas que podem ser aplicadas em diferentes contextos profissionais e acadêmicos.

Sendo assim, esta monografia permitiu aprofundar a compreensão sobre o turismo animal e seus desafios e contribuiu para a formação acadêmica do pesquisador, fornecendo subsídios para a reflexão e a atuação profissional na área do turismo. Espera-se que este trabalho possa servir de inspiração e ponto de partida para futuras investigações no campo do turismo animal, estimulando o desenvolvimento de práticas e políticas mais sustentáveis e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João. Você sabe o que está por trás do nado com golfinhos? Disponível em: <https://www.livemoretavelmore.com/pt-br/nado-com-golfinhos/jan.2021>. Acesso em: 05/novembro/2021.

ALMEIDA, João. Turismo Silvestre: é justo que sua diversão se baseie na exploração animal? Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/turismo-com-silvestres-diversao-baseada-na-exploracao-animalro/ago.2020>. Acesso em 05/março/2021.

ALMEIDA, A. **Turismo sustentável e desenvolvimento local: desafios e oportunidades para o Brasil no século XXI**. São Paulo: Atlas, 2018.

ALMEIDA, João. As Melhores Práticas no Turismo com Animais. Disponível em: <https://www.livemoretavelmore.com/pt-br/melhores-praticas-no-turismo-com-animais/set.2019>. Acesso em: 10/novembro/2021.

AMAZON ECOTOURISM. Página oficial. Disponível em: <https://www.amazon-ecotourism.com/>. Acesso em: 20 out. 2021.

ANDRADE. I. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2012, p. 12.

AZEVEDO, A. A. Política pública e turismo: uma análise da política nacional de turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 21, n. 2, p. 218-233, 2010.

BALANZÁ, Isabel M. e NADAL, Mónica C. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos**. São Paulo: Thomson, 2010.

BALLANTYNE, R.; PICKETT-HEAPS, C.; ROMM, A. Tourist learning about the environment: towards a framework. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 19, n. 2, p. 97-115, 2011.

BARCELOS, R. Efeitos da atividade turística sobre a fauna de mamíferos terrestres em um Parque Nacional brasileiro. *Oecologia Australis*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 5-15, 2018.

BARONGI, R. et al. (Eds.). **Committing to conservation: the world zoo and aquarium conservation strategy**. Gland: WAZA, 2015.

BEJDER, L. et al. Decline in relative abundance of bottlenose dolphins exposed to long-term disturbance. *Conservation Biology*, v. 20, n. 6, p. 1791-1798, 2006.

BELTRÃO, O. de. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco: Novo Século, 2011.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007-2010: uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRÄUTIGAM, A. et al. **Global wild animal welfare: setting minimum standards and identifying best practices for zoos, aquariums, and private care.** Detroit: Animals Asia Foundation, 2016.

BRITO, R. Z. **Turismo de sol e praia: desenvolvimento regional e sustentabilidade no litoral brasileiro.** Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BRUMATTI, L. M. O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza. *Revista Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú, v. 15, n. 1, p. 41-62, 2013.

BUCKLEY, R. Environmental inputs and outputs in ecotourism: geotourism with a positive triple bottom line? *Journal of Ecotourism*, v. 3, n. 1, p. 25-32, 2004.

CARVALHO, L. M.; MARINHO, C. A. O uso de animais em atrações turísticas: Um estudo no jardim zoológico de Belo Horizonte, MG. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-24, 2021.

CASASOLA, L. **Turismo e ambiente.** Tradução de Waldelina Rezende. São Paulo: Roca, 2013.

CHALFUN, M. Animais, manifestações culturais e entretenimento, lazer ou sofrimento? 2008. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/7380510-Animais-manifestacoes-culturais-e-entretenimento-lazer-ou-sofrimento-mery-chalfun-1.html> > Acesso em 09/novembro/2021.

CONNELL, J. **Medical tourism.** Wallingford: CABI, 2013.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL/ 1988. Disponível

COSTA, H. S. M. **Meio ambiente e desenvolvimento: um convite a leitura.** Editora UFMG: Belo Horizonte/MG, 2013.

COSTA, H. S. **Turismo educacional: tendências e perspectivas no Brasil.** São Paulo: Aleph, 2012.

CUNHA, L. **O turismo de saúde e bem-estar no Brasil: desafios e oportunidades.** In: CUNHA, L.; CUNHA, N. (Org.). *Turismo no Brasil: perspectivas e tendências.* São Paulo: Contexto, 2006. p. 120-139.

CUNHA, L. **O turismo no Brasil: do descobrimento ao desenvolvimento.** In: CUNHA, L.; CUNHA, N. (Org.). *Turismo no Brasil: perspectivas e tendências.* São Paulo: Contexto, 2004. p. 17-43.

CURTIN, S. Wildlife tourism: the intangible, psychological benefits of human-wildlife encounters. *Current Issues in Tourism*, v. 13, n. 5-6, p. 451-474, 2010.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 2002, p. 125.

DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2016, p. 95-100.

DUÉK, Ana. Turismo com animais silvestres: como ser um viajante amigo dos animais? Disponível em: <https://viajarverde.com.br/turismo-com-animais-silvestres/2020>. Acesso em 15/março/2021.

E. S. **Concepção de Turismo**. México – Distrito Federal: Limusa, 2010, p. 11.

FENNELL, D. A. **Ecotourism**. Abingdon: Routledge, 2015.

FERREIRA, S. B. Direito dos animais. São Paulo: *Revista dos Tribunais*, 2014.

FERRETTI, E. R. **Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2010.

FIGUEIREDO, S. L. Viagens e Viajantes. São Paulo: Annablume. Disponível em www.turismohistorico.com.br. 2009. Acesso em 09/março/2021.

FROST, W. **Zoos and tourism: conservation, education, entertainment?** Bristol: Channel View Publications, 2010.

GETZ, D. **Event studies: theory, research and policy for planned events**. Abingdon: Routledge, 2012.

GÖSSLING, S. et al. Swedish air travellers and voluntary carbon offsets: towards the co-creation of environmental value? *Current Issues in Tourism*, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2009.

GUSSET, M.; DICK, G. The global reach of zoos and aquariums in visitor numbers and conservation expenditures. *Zoo Biology*, v. 30, n. 5, p. 566-569, 2011.

HEEZIK, Y. V. (Ed.). **The welfare of animals in captivity: a review of the international zoo literature**. New York: Springer, 2011.

HETZEL, B. **Baleias, botos e golfinhos: Guia de identificação para o Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2000.

HIGGINBOTTOM, K. **Wildlife tourism: impacts, management and planning**. Altona: Common Ground Publishing, 2004.

HOCKINGS, M. et al. **Evaluating effectiveness: A framework for assessing management effectiveness of protected areas**. 2ª ed. Gland, Switzerland: IUCN, 2006.

HONEY, M. **Ecotourism and Sustainable Development: Who Owns Paradise?** 2ª ed. Washington D.C.: Island Press, 2008.

HOVENKAMP, T.; KERLEY, G. I. H. **Ecological, social and financial issues related to fencing as a conservation tool in Africa**. In: HAYWARD, M. W.; SOMERS, M. J. (Eds.). *Fencing for conservation: restriction of evolutionary potential or a riposte to threatening processes?* New York: Springer, p. 215-234, 2009.

HOYT, E. Status de Avistamento de Baleias e Golfinhos na América Latina. Chippenha m, UK: WDCS, 2009, p. 30-34.

IBAMA/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Mamíferos Aquáticos do Brasil – Plano de Ação. Versão II, Editora IBAMA, Brasília, DF, 2011. 86p. Disponível em: <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>. Acesso em 10/novembro/2021.

IBRAHIM, M.; TAHER, S. Sustainability assessment of Al-Ain Zoo, United Arab Emirates. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 20, n. 6, p. 869-889, 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3.ed. São Paulo: Cengage, 2013, p.02-05.

INSTITUTO BRASILEIRO DA BALEIA JUBARTE/IBBJ. A baleia jubarte e suas ameaças. Disponível em: <https://www.baleiajubarte.org.br/2009>. Acesso em 08/novembro/2021.

JAMIESON, D. Zoos revisited: ethics and conservation. *BioScience*, v. 45, n. 6, p. 374-379, 1995.

JORNAL SÃO PAULO DE FATO/saopaulodefato.com/noticia/quais-os-limites-do-turismo-com-animais-selvagens. Quais os limites do turismo com animais selvagens? 18/02/2020. Acesso em 05/setembro/2021.

KRUGER NATIONAL PARK. Página oficial. Disponível em: <https://www.sanparks.org/parks/kruger/>. Acesso em: 20 out. 2021.

KUVAN, Y. Wildlife tourism versus other forms of tourism: a comparison of their environmental impacts. *Anatolia*, v. 16, n. 2, p. 203-215, 2005.

LEI Número 9605/1998 – **Lei de Proteção Animal do Brasil**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11334574/Lei-n-9605,12/02/1998>. Acesso em 10/março/2021.

LIMA, G. F. et al. Direito dos animais no ordenamento jurídico brasileiro: um olhar crítico sobre a nova lei de proteção dos animais. *Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo*, São Bernardo do Campo, v. 25, n. 1, p. 1-30, 2022.

LIMA, G. F. et al. Turismo animal e ética: uma análise da percepção dos estagiários de um atrativo turístico de vida silvestre. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2019.

LIMA, J. E.; AZEVEDO, I. M. Sustentabilidade em zoológicos e aquários: desafios e perspectivas. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 8, n. 2, p. 339-357, 2019.

LOPES, A. L. Que fim levaram bichos famosos, como chita, lassie, flipper e willy? Mundo estranho, [S.l.], 18 abr. 2011. Disponível em: <https://mundoestranho.abri.com.br/mundoanimal>. Acesso em 28/fevereiro/2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINEZ, M. G. Report on Captive Dolphins in Mexico: Golfinhos em Liberdade/Delfines en Libertad, 2015. Disponível em:

https://worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/br_files/documents_br/wildcru_relatorio.pdf. Acesso em 10/novembro/2021. Acesso em: 20/janeiro/2022.

MARTINS, M. Megaeventos esportivos e turismo: a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil. *Revista Turismo e Sociedade*, v. 8, n. 2, p. 28-45, 2015.

MASON, G. J.; RUSHEN, J. (Eds.). **Stereotypic animal behaviour: fundamentals and applications to welfare**. Wallingford: CABI Publishing, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO/MTUR. Disponível em: www.gov.br/turismo. MTUR/Brasil, 2010. Acesso em 09/março/2021.

MINTON, J. A. Tourism's contribution to conservation: the role of privately protected areas in South Africa. *Journal of Ecotourism*, v. 11, n. 1, p. 36-52, 2012.

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2010, p.11.

MOESCH, M. M. **Turismo no século XXI: desafios e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2017.

MOREIRA, J. C. L. et al. Perfil, Percepção dos Visitantes e a Observação de Animais Silvestres: Estudo de Caso do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PE. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 94-109, 2019.

NEWSOME, D. et al. **Wildlife tourism**. Clevedon: Channel View Publications, 2005

NEWSOME, D.; MOORE, S. A.; DOWLING, R. K. **Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management**. Clevedon: Channel View Publications, 2002.

NORTHRIDGE, S.; GREENWOOD, J. G. **Tourism and Wildlife: A Manual for Tour Operators**. Canberra: CRC for Sustainable Tourism, 2001.

NUNES, A. C. Utilização de animais em atividades turísticas e suas consequências. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 459-476, 2019.

OCEANÁRIO DE LISBOA. Página oficial. Disponível em: <https://www.oceanario.pt/>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, J. S.; DIAS, R. M. Impactos da visitação turística sobre animais em áreas naturais. *Revista Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú, v. 9, n. 2, p. 203-222, 2007.

OLIVEIRA, V. A evolução do turismo no Brasil e a construção de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Turísticos*, v. 1, n. 1, p. 50-65, 2011.

ONG Proteção Animal Mundial/World Animal Protection. Atividades que podem causar sofrimento e prejudicar animais aquáticos. 2015. Disponível em: <http://www.worldanimalprotection.org/>. Acesso em 09/março/2021.

ORAMS, M. B. Feeding wildlife as a tourism attraction: a review of issues and impacts. *Tourism Management*, v. 23, n. 3, p. 281-293, 2002.

ORAMS, M. B. Feeding wildlife as a tourism attraction: Issues and impacts. *Tourism Management/Tradução: Alimentação da vida selvagem como atração turística: Problemas e impactos*. V.23, n.3, pp.281-293, 2012.

ORBELL, S. **Wildlife tourism: exploring the discourse of captive animal attractions**. Abingdon: Routledge, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO/OMT. Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais. *Publicação de turismo e ambiente*, 2010, 38 p.

ORLANDI, Vanice Teixeira. Abuso e Maus Tratos a Animais: Omissão e desacertos do Poder Público - artigo publicado na revista jurídica *Consulex*, Ano XV, nº 358, de 15/dezembro/2011, p. 36.

PEREIRA, Fabíola. O que é turismo? [S. l.]: Agito Campinas. Disponível em: <http://www.agitocampinas.com.br/materias/o-que-e-turismo/1498#:~:text=%C3%89%20uma%20mistura%20complexa%20dedescanso%20e%20incluindo%20ainda%20in%C3%BAmeros/2013>. Acesso em: 4/março/ 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20do%20Trabalho%2013>, p.54. Acesso em 10/novembro/2021.

REGIS, M. C. Direito animal cotidiano: uma narrativa brasileira. *Revista Direito, Estado e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 172-193, 2022.

RICHARDS, G. **Cultural tourism: global and local perspectives**. Binghamton: Haworth Press, 2007.

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. A model of destination competitiveness/sustainability: Brazilian perspectives. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 5, p. 1149-1176, 2010.

RODRIGUEZ-CLARE, A.; CHIANG, E. P. A case for trimming the issues. *Journal of Environmental Economics and Management*, v. 47, n. 1, p. 1-21, 2004.

ROGERSON, C. M.; IOANNIDES, D. (Eds.). **The sharing economy and tourism: perspectives, politics, policies and prospects**. Abingdon: Routledge, 2017.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: papirus Editora. Coleção Turismo. 2008.

SANDERS, A.; FEIJÓ, A. G. S. **Uma reflexão sobre animais selvagens cativos em zoológicos na sociedade atual**. In: Congresso Internacional Transdisciplinar Ambiente e Direito, Porto Alegre. Anais Porto Alegre: PUCRS, 2011, p.1-10. Disponível em: <<http://www.academia.edu/7496021/>. Acesso em: 05/setembro/2021.

SANTOS, M. R.; BULCÃO, L. Turismo sustentável na América do Sul: em que medida o turismo sustentável desempenha um papel importante. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 214-230, 2018.

SANTOS, M. **Turismo, cidade e cultura: o Rio de Janeiro no século XIX**. Rio de Janeiro:

EdUERJ, 2013.

SANTOS, R. M. F. et al. Exploração de animais no turismo de pesca esportiva e a relação com o especismo turístico. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 236-257, 2019.

SILVA JUNIOR, W. M. Turismo de Observação de Mamíferos Aquáticos: benefícios, impactos e estratégias. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 13-29, 2017.

SILVA, D. R.; SANT'ANNA, P. A. Turismo e Confronto com a Identidade Cultural: impactos psicossociais da atividade turística. *Revista Turismo em Análise*, v. 25, n. 3, p. 649-676, 2014. Acesso em 05/agosto/2021.

SILVA, M. C. **Turismo no Brasil: história e evolução**. São Paulo: Hucitec, 2012.

SPENCELEY, A.; GOODWIN, H. Nature-Based Tourism and Poverty Alleviation: Impacts of Private Sector and Parastatal Enterprises in and Around Kruger National Park, South Africa. *Current Issues in Tourism*, v. 10, n. 2-3, p. 255-277, 2007.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. **Adventure tourism: the new frontier**. Abingdon: Routledge, 2017.

TAPPER, R. **Wildlife watching and tourism: a study on the benefits and risks of a fast-growing tourism activity and its impacts on species**. Bonn: UNEP/CMS Secretariat, 2006.

THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY (TIES). What is ecotourism? Disponível em: <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento com Animais: Uma crítica aberta**. São Paulo: Senac São Paulo, 2015, p. 20-32.

TRIGO, Luiz G. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. 4.ed. Campinas, 2009.

TÚGLIO, V. Espetáculos Públicos e Exibição de Animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*. Salvador. v.1, n.1, 2008, p. 21-25.

URRY, J.; LARSEN, J. **The tourist gaze 3.0**. London: SAGE, 2011.

VIDAL, M. D. et al. Diversidade, desafios e potencialidades do turismo com mamíferos na Amazônia brasileira. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, Brasília, v. 11, n. 1, p. 40-57, 2022.

WILDCRU. Relatório. Disponível em:

https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/media/br_files/documents_br/wildcru_relatorio.pdf

ZEPPENELD, R. C. Education and conservation benefits of marine wildlife tours: developing free-choice learning experiences. *Journal of Environmental Education*, v. 39, n. 3, p. 3-18,

2008.

ZOO SÃO PAULO. Página oficial. Disponível em: <http://www.zoologico.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2021.